

Contestação estudantil chegou à Universidade da Beira Interior

Alunos entraram em greve e exigem a demissão da Comissão Instaladora

Os cerca de 800 alunos da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, exigiram a demissão da Comissão Instaladora em assembleia geral convocada extraordinariamente e cumpriram já três dias de greve (terça, quarta e quinta-feira) com uma adesão total, o que se repetirá todas as semanas, por tempo indeterminado, até que seja aceite o caderno reivindicativo.

O elevado índice de insucesso escolar, em relação ao qual a Associação de Estudantes, pela voz do seu presidente, Nuno Ramos, «não perspectiva nenhuma mudança» é a principal das (muitas) causas que levaram os alunos a entrar em greve. A situação, ainda segundo aquele dirigente «já se arrasta há quatro anos e cria-nos grandes transtornos».

Nuno Ramos aponta números:

«Nas cadeiras de Análise Matemática, Análise Infinitesimal e de Mecânica Geral houve o ano passado 98 % de «chumbos» e, no caso concreto da segunda disciplina, em setenta alunos apenas passaram quatro...»

Um outro dado elucidativo: «Há três anos que ninguém se licencia em Engenharia Têxtil na Universidade da Beira Interior...»

Recorde-se que a Universidade da Beira Interior, há dez anos gerida (ainda) por uma comissão instaladora, ministra cinco licenciaturas: Engenharia

Têxtil, Engenharia de Papel, Matemática Informática, Matemática de Ensino e Gestão de Empresas. Por outro lado, aquela universidade tem cursos preparatórios para o ingresso no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Actualmente com 800 alunos, cerca de 80% dos quais de fora do distrito — o que nesse caso significa uma despesa mensal de trinta contos por cada aluno, entre propinas, viagens e estadias —, a Universidade da Beira Interior segue um modelo das suas congéneres de Tarrassa (Espanha) e Lille (França), mas «nunca praticado inteiramente, longe disso» — diz Nuno Ramos.

O reitor da Universidade, Prof. Dr. Cândido Passos Morgado, é bastante contestado pelos estudantes: «passa a maior parte do tempo em Lisboa, onde é brigadeiro da Força Aérea Portuguesa» — afirma um outro dirigente estudantil, queixando-se «da prática militarista que preside à Universidade».

Os alunos salientam que «há apenas um catedrático, o Prof.

Dr. Ribeiro Gomes, chefe do Departamento de Matemática». Quanto às condições do edifício, «debam muito a desejar: têm sido ministradas aulas práticas com a assistência de 100 alunos, quando a lotação das salas não atinge os quarenta alunos».

«Não há aquecimento próprio nas salas e passa-se muito frio, principalmente nas manhãs de neve, com aulas logo às 8 horas...», salienta Nuno Ramos.

Pedida (urgente) audiência com João de Deus Pinheiro

Chegou-se a uma situação de ruptura e, na referida Assembleia Geral Extraordinária, segunda-feira, foram solicitadas, com carácter de urgência, audiências ao ministro da Educação e Cultura, Dr. João de Deus Pinheiro e ao secretário de Estado do Ensino Superior, Dr. Fernando Ferreira Real.

Oportunamente, foram enviadas pormenorizadas exposições ao Presidente da República, Dr. Mário Soares, e ao primeiro-ministro Prof. Cavaco Silva, além dos já referidos membros governamentais mais directamente ligados ao sector. «Nenhum nos respondeu, talvez por estarmos tão longe» —

afirma Nuno Ramos, concluindo: «A interioridade continua a pagar-se betante cara em Portugal».

«Estamos dispostos a ir até às últimas consequências, uma vez que esta situação é insustentável. Não se pode permitir que só uma pequena minoria de alunos que aos fins de semana se alimenta quase exclusivamente de pão, porque o reitor não tem em conta que cerca de 80% são de fora do distrito» — refere o líder da associação estudantil, que acrescenta: «ao fim de semana não funciona a cantina e durante a semana a comida é mal confeccionada e, por outro lado, o bar é extremamente exigido para tantos alunos».

«Apresentados exames sem solução!»

O único professor visado pelos estudantes é o Dr. Avelino Passos Morgado (irmão do reitor), responsável pelas cadeiras de Mecânica Geral e de Termodinâmica: «chega a apresentar testes sem solução» — queixa-se um grupo de alunos. «Há casos de engenheiros já a trabalhar em empresas, em funções de grande responsabilidade que, lamentavelmente, não possuem uma dessas disciplinas, pois os exames não tinham soluções...».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito estudantil